



**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

RUTH MOURA DA COSTA

**HEATHCLIFF E CATHERINE GÓTICOS: *O MORRO DOS
VENTOS UIVANTES* NO ROMANCE E NA CANÇÃO**

**GUARABIRA – PB,
AGOSTO DE 2013.**

RUTH MOURA DA COSTA

**HEATHCLIFF E CATHERINE GÓTICOS: O MORRO DOS
VENTOS UIVANTES NO ROMANCE E NA CANÇÃO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como exigência para a obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Profa. Ms. Monaliza Rios Silva.

**GUARABIRA – PB,
AGOSTO DE 2013.**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

C275h Costa, Ruth Moura Da

Heathcliff e Catherine góticos: o morro dos ventos
uivantes no romance e na canção / Ruth Moura da Costa.
– Guarabira: UEPB, 2013.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Letras) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Profª. Ma. Monaliza Rios Silva.

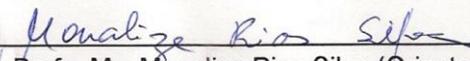
1. Gótico 2. Música 3. Literatura Inglesa I. Título.

22.ed. CDD 823

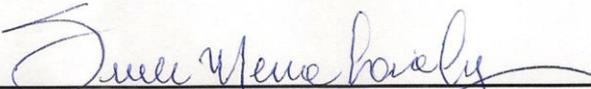
FOLHA DE APROVAÇÃO

A monografia foi aprovada em 27 de agosto de 2013, no qual obteve nota 9,5 (nove e meio).

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Ms. Monaliza Rios Silva (Orientadora – DLE/CH/UEPB)



Profa. Dra. Sueli Meira Liebig (1ª Examinadora – DLE/CH/UEPB)



Prof. Esp. Leonardo Meira Dantas (2º Examinador – DM/CCHLA/UFPB)

Dedico este trabalho a Deus pela grande obra que fez em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, amigo íntimo e que sempre esteve presente, ajudando-me e fortalecendo-me todos os dias; sem Ele não teria conseguido chegar até aqui.

À minha Família pela força, incentivo e perseverança e por sempre acreditar em mim.

À orientadora **Monaliza Rios** que me acompanhou e orientou e me transmitiu tranquilidade e segurança sempre.

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise sobre a categoria personagem, em um estudo comparatista entre os textos “O Morro dos Ventos Uivantes” (2010), de Emily Brontë, obra clássica da literatura inglesa, e a canção *Wuthering Heights*, de Kate Bush (1978). Esta canção remonta aos protagonistas Heathcliff e Catherine, do romance em questão. Utilizamos os estudos de Solange Oliveira (2002) como base teórica para a abordagem comparatista entre literatura e música, assim como os estudos de Antonio Candido (1987), guiando a análise de personagens de ficção e Bohumil Med (1996), em Teoria da Música. Desta feita, espera-se observar como os personagens acima mencionados são representados nessas duas obras. Por último, uma comparação entre as obras, em vistas do tom gótico empregado em ambas às artes aqui analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e Música. Personagem. Gótico. O Morro dos Ventos Uivantes.

ABSTRACT

This study aims at analysing the fictional character analysis category, in a comparative perspective, between *Wuthering Heights* (2010), by Emily Brontë, classical work in English literature, and in *Wuthering Heights*, song performed by Kate Bush (1978). This song refers to protagonists Heathcliff and Catherine, from the novel herein mentioned. One used Solange Oliveira (2002), as theoretical basis, in order to clarify this comparative investigation between literature and music, Candido (1987), who guided this research through fictional characters, as well as Bohumil Med (1996), in *Musical Theory*. In doing so, one intends to observe the means how the above mentioned characters are represented in both works. At last, there is a comparison between the two works, by means of the gothic tune expressed in both Arts mentioned in this study.

KEYWPRDS: Literature and Music. Character. Gothicism. *Wuthering Heights*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Capa da do primeiro volume da primeira publicação de <i>Wuthering Heights</i> (1847)	10
Figura 2	Capa do álbum <i>single</i> de estreia da cantora Kate Bush, <i>The Kick Inside</i> (1978)	11
Figura 3	Fazenda de ventos uivantes, em Yorkshire, tombada em 1964	21
Figura 4	Placa do local que supostamente inspirou Emily Brontë a respeito do espaço narrativo de <i>Wuthering Heights</i> que virou atração turística	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO		11
CAPÍTULO 1	A Literatura e Outras Artes	13
	1.1 Literatura e Música	16
	1.2 Categoria de Literatura: personagens	18
	1.3 Recursos Musicais: tonalidade e melodia	20
	1.4 A Estética Gótica	20
CAPÍTULO 2	O Morro dos Ventos Uivantes: Variações do Mesmo Gótico	21
	2.1 Heathcliff e o Gótico no Romance	21
	2.2 Catherine e o Gótico no Romance	24
CAPÍTULO 3	Heathcliff e Catherine: os góticos na canção	27
	3.1 Heathcliff e o Gótico	27
	3.2 Catherine e o Gótico	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS		30
REFERÊNCIAS		31

INTRODUÇÃO

O romance de Emily Brontë (1818-1848), “O Morro dos Ventos Uivantes” (2010¹), primeiramente publicado como *Wuthering Heights* (1847), trouxe um enriquecimento para a literatura inglesa (vide Figura 1). Com apenas um romance, Brontë escreveu com intensidade de sentimentos e o sombrio da alma humana. Podemos ver claramente ao lermos a obra, a paixão arrebatadora entre os personagens Heathcliff e Catherine Earnshaw.

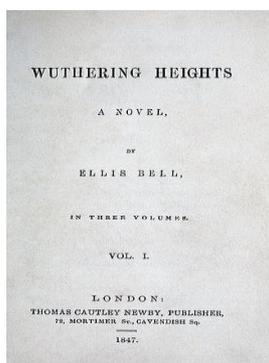


Figura 1: Capa do primeiro volume da primeira publicação de *Wuthering Heights*, em Londres, 1847. A obra foi primeiramente publicada em três volumes.

Ao caracterizar os personagens principais da trama, observamos como a autora da obra traz clara a identidade de cada um, seja na descrição física, seja nos detalhes da personalidade quase tocante ao real de seus personagens. Heathcliff, um homem de origem desconhecida, traços fortes e nada simpáticos é humilhado por Hindley e com isso se torna um homem amargo, vingativo e cruel. Ele se torna um ser paradoxo além de ter uma personalidade forte e uma maldade exacerbada para com os que o desprezaram e o maltrataram, também demonstrava ser um homem apaixonado por Catherine, porém seu orgulho sempre soava mais alto que seu amor. Heathcliff se torna uma mistura de herói romântico e vilão vingativo.

Catherine Earnshaw, moça de temperamento explosivo e arrogante, decide se casar com Edgar Linton, mesmo amando Heathcliff. Ela tinha severas mudanças de humor. Em momentos desejava estar com seu amor,

¹ Edição brasileira de que nos utilizamos nesta pesquisa.

mas a ambição a fez escolher Edgar Linton por comodidade e destrezas sociais, sabia como manipular todos à sua volta, tendo assim o típico comportamento de uma jovem mimada.

Essa obra traz em seu contexto sentimentos variados, tais como vingança, amor e ódio. Uma história marcante e apaixonante não só pela marca indelével de seus personagens, mas com a miscelânea de seus narradores que conferem à obra um tom de mistério e oferece uma leitura labiríntica aos seus leitores.

Baseando-se no romance, a cantora inglesa Kate Bush (1958-) interpretou a canção e compôs a letra de *Wuthering Heights* no ano de 1978, cuja música foi regida e composta por Michael Kamen. Essa canção aparece no álbum *single* de estreia de Kate Bush, intitulado *The Kick Inside* (vide Figura 2) considerado um de seus maiores *hits* até a atualidade. Devido ao seu sucesso, esta canção foi regravada por outros cantores, tais como a banda brasileira de *rock 'n roll* "Angra" e pela banda *The Puppini Sisters*, que regravou a canção no ritmo do Jazz. Na canção podemos ouvir o fantasma de Catherine chamando por Heathcliff, implorando para que a deixe entrar pela janela e possuir a sua alma (enredo baseado no romance).



Figura 2: Álbum *single* de Kate Bush (1978), cuja trilha do lado A é a canção *Wuthering Heights*.

A canção também traz detalhada em suas estrofes como os personagens Heathcliff e Catherine Earnshaw viviam enquanto apaixonados, das peraltices na infância até mesmo o abandono de Heathcliff para com Catherine. O ódio e o amor presentes na obra também são possíveis de ser

vistos no enredo da canção. Bush consegue, em algumas estrofes, relatar partes importantes da obra, uma delas é o arrependimento de Catherine por não haver se casado com o grande amor de sua vida e mesmo após sua morte não consegue sossegar a alma, por continuar sem Heathcliff.

Desta feita, objetivamos investigar como os personagens principais são representados em ambas as obras, por vias da análise dos personagens, em Literatura e pela análise do tom da voz da cantora, aliado à melodia da música, na canção. Para tanto, basearmo-nos em Antonio Candido (1987) quando traz premissas sobre a personagem de ficção e Bohumil Med (1996), quanto à teoria musical em tonalidade e melodia. Além de nos calcarmos em Solange Oliveira (2002) e seus estudos em Literatura e Música.

Também é objeto de observação neste trabalho, apresentar como a canção capta o tom do goticismo da obra literária em que está baseada. Nota-se na personagem fantasmagórica da canção, características do estilo gótico. Já no romance são percebidos elementos de goticismo através da descrição do espaço narrativo e dos personagens. Cabe, no entanto, reforçar que esta análise não trará aprofundamentos analíticos, mas sim teóricos quanto a Música, uma vez que o nosso maior objeto de análise é a Literatura.

CAPÍTULO I: A LITERATURA E OUTRAS ARTES

Há um diálogo entre as artes e a literatura que proporciona uma interação de diferentes formas e linguagem. Cada Arte tem a sua forma original: a Literatura é a Arte da palavra, a Música é a Arte do som. A Arte nos explora os sentidos e faz com que exista essa relação entre apreciador e artista.

É notório o laço intertextual que há entre a Literatura e a Arte, há diversas formas de se trazer um texto literário a um leitor sem ser por meio de um livro. De acordo com Platão (1998), o tempo tornará os homens “esquecidos, pois estes deixarão de cultivar a memória; confiando apenas nos livros escritos, só se lembrarão de um assunto exteriormente e por meio de

sinais e não em si mesmos” (p. 262). Sócrates temia que os textos literários escritos apenas nas obras trouxessem um esquecimento aos leitores, pois eles só se lembrariam do que leram se avistasse algo que os remetesse a isso.

Com o avanço tecnológico, os livros passaram a ser digitais e de fácil acesso, criando um “suporte eletrônico”. Nos dias de hoje, com a praticidade tecnológica, podemos encontrar o livro sem precisar sair de casa. Todo esse processo cibernético faz com que ocorram mudanças no leitor e na sua forma de leitura. Para ler um texto digital é preciso habilidade e segurança no que faz, pois já não é a maneira convencional que um leitor teria se lesse o mesmo texto impresso.

Diversas Artes adotaram a recriação do texto literário. Grandes obras literárias foram recriadas no Cinema, na Música ou, até mesmo, em Arte Visual. A escritora do século XIX, Emily Brontë já teve várias adaptações do seu romance para o Cinema e para a Música. A mais recente adaptação para o Cinema, *Wuthering Heights* (2011), é da cineasta Andrea Arnold. Essa nova adaptação foi nomeada ao Oscar além de receber muitas críticas por manter o diálogo com gírias e palavrões típicos do linguajar da periferia inglesa. Mais que causar estranhamento, essa forma como Arnold retrata o enredo em seu filme realça a brutalidade como viviam os personagens no início do século XIX. Arnold foi a única diretora que trouxe para as telas do cinema, Heathcliff interpretado por um personagem negro, assim como Brontë se refere em sua obra.

O crítico literário Paul Van Tieghem descreve que há uma interação entre a literatura e as demais outras artes, conforme se lê a seguir.

[...] Devo dizer, contudo, que na medida em que a literatura é uma forma de arte, isto é, o produto de uma atividade não utilitária e criativa, ela tem determinadas afinidades com os domínios presididos pelas demais Musas, o que torna viável, e mesmo provável, que existam, apesar dos meios diferentes empregados, denominadores comuns entre elas (que por sua vez, podem servir como base sólida de comparação) (VAN TIEGHEM, 1931, p. 346).

A Literatura é apenas uma entre outras artes. Estruturada na palavra, a linguagem verbal é o seu alicerce referencial e o seu poder basilar. Num círculo

vicioso ininterrupto, as palavras motivam as imagens e as imagens nos trazem de volta às palavras. Como podemos, pois, ler a Literatura na contemporaneidade sem refletir sobre a preponderância e a abrangência da cultura da imagem? Nas relações entre Cinema e Literatura, temos que, associado ao desenvolvimento da própria Teoria da Literatura, levar em consideração o avanço dos meios de comunicação. Os estudos comparatistas, ao incorporar filosofias, técnicas, ferramentas e métodos da Teoria Literária, e, sobretudo da Semiótica, não mais se limitam às meras análises comparativas de adaptações do texto escrito para o texto que migra para a tela.

Trazendo esta discussão para a Música, linguagem que será aqui intercruzada com a linguagem verbal, entende-se que a Literatura vem mesclando as suas especificidades com as especificidades musicais. Isto é, o próprio conceito de lirismo (gênero literário em que o poema está inscrito) está atrelado ao cantar o texto falado. Este estudo, contudo, reporta a uma canção, cuja base da letra está no enredo do romance “O Morro dos Ventos Uivantes”. Diferentemente do texto poético, o texto em prosa apresenta algumas características que poderíamos associar à Música. Sendo assim, a proposta da presente pesquisa recai na análise da estética gótica presente no referido romance e sua representação na canção de Kate Bush.

Nascida em Bexleyheath, na Inglaterra, no dia 30 de julho de 1958, **Catherine Bush** veio de um background familiar que influenciou muito em suas composições; seu pai, um físico e pianista inglês chamado **Robert Bush** e sua mãe, **Hannah Bush**, uma dançarina irlandesa. Seus irmãos, ambos mais velhos, também possuíam veia artística. **John Bush** era fotógrafo e poeta e **Paddy Bush**, que posteriormente trabalhou com a irmã em praticamente todos seus álbuns, fabricava instrumentos musicais. Convivendo com tantos artistas talentosos, era de se imaginar que Kate **Bush** não seria diferente. E não foi. Com apenas onze anos, aprendeu a tocar piano sozinha, além de ter estudado violino nesta mesma época. Não muito tempo depois, já escrevia canções, tanto melodias quanto letras.

Dentre as composições de Kate Bush a canção *Wuthering Heights*, composta no ano de 1977, inspirada no romance de Brontë (que faria

aniversário no mesmo dia de **Bush**), foi o seu maior sucesso, conhecida mundialmente e permanece viva até os dias atuais. Kate Bush foi precisa e, ao mesmo tempo, detalhista quando consegue utilizar o enredo da obra de Brontë em algumas estrofes, elas facilmente nos remetem ao que Heathcliff e Catherine viveram, desde a infância dos dois até a morte e o aparecimento do fantasma de Catherine.

Como resultado, **Kate Bush** tornou-se a primeira mulher a atingir o primeiro lugar nas vendas de *singles* do Reino Unido com uma canção escrita por ela mesma, além de ter atingido o primeiro lugar em diversos outros países, como Austrália, Itália, Bélgica, Nova Zelândia e Irlanda e o *top 10* de *singles* mais vendidos na Suécia, Suíça, Holanda e até mesmo no Brasil. Como se não bastasse, também ajudou a aumentar as vendas do livro de Emily Brontë, que tantos anos após sua morte tornou-se novamente um sucesso. ***Wuthering Heights*** é até hoje considerado, por diversos críticos e publicações respeitáveis de música, como um dos maiores e mais importantes *singles* de todos os tempos.

1.1 Literatura e Música

Música e Literatura apresentam-se como artes distintas. Mas, continuam a manter ligações, variáveis de acordo com diferentes épocas e culturas (Solange Ribeiro de Oliveira, 2002).

Ainda que como Artes distintas, a Música e a Literatura em si encontram-se em forte ligação uma para com a outra. Na arte musical encontramos várias interpretações literárias sejam elas composições antigas ou contemporâneas. A poesia lírica é uma demonstração da relação que há entre ambas as Artes, onde no século XVIII e XIX a poesia era cantada ou declamada na companhia de instrumentos musicais trazendo sobre elas uma dose a mais de sentimento melancólico. Steven Paul Scher, pesquisador da área, denomina a Melopoética do grego melos (= canto) + poética, ou seja, Música mais Literatura, juntas integrariam uma única atividade.

Esta conceituação supõe a existência de um passado quase lendário, quando Música, Literatura e Dança integraria uma única atividade, anterior à própria definição de Arte. Na origem dessa relação, muitas composições que hoje são definidas como literárias eram vinculadas à Música: as baladas (líricas ou narrativas) e as canções trovadorescas em seus diferentes tipos.

A alusão musical potencializa os vários constituintes textuais, indispensáveis à leitura, ilustrando a importância da imagem musical para os textos literários. É baseando-se nessa afirmação de Solange Ribeiro (2002) que analisamos a canção *Wuthering Heights*, de Kate Bush (1978), cujo título já faz alusão ao romance de Brontë. A entonação de Bush, seu desempenho ao interpretar a canção e o conjunto melódico correspondem à forma de como o compositor analisou o texto o qual se tornou base para a composição da canção.

O álbum *The Kick Inside* (1978) é exótico e muito bem produzido. A marca musical registrada de Kate Bush é sua voz aguda, com uma capacidade de graves repentinos e surpreendentes, claramente demonstrados em *Wuthering Heights*. No vídeo clipe (oficial) produzido da canção *Wuthering Heights*, de Kate Bush, podemos vê-la claramente interpretando um dos personagens principais que é Catherine. Vestida de branco e com uma forma sombria Kate Bush interpreta o fantasma de Catherine e nos relembra facilmente a personagem. A tonalidade da voz de Bush, impressa nessa canção, aliada à melodia da música são alguns elementos que usaremos como recursos musicais para a análise comparativa do romance homônimo, na tentativa de vincularmos a estética gótica em ambas às obras.

Desta forma, o clímax da canção é o fantasma da Catherine Linton se endereçando ao Heathcliff. Kate Bush canta *Wuthering Heights* em falsete agudo, e tal agudo é uma perfeita tradução da personalidade irritante de Catherine, tal qual é apresentada no romance. *The Kick Inside* é até hoje considerado por diversos críticos e publicações respeitáveis de Música como um dos maiores e mais importantes *singles* de todos os tempos. A maior representação do diálogo entre Catherine e Heathcliff na canção vê-se em:

“[...] Heathcliff, it's me, I'm Cathy / I've come home / I'm so cold / let me in your window²” (BUSH, 1978).

1.2 Categorias de Literatura: personagens

Antonio Candido (1987) nos deixa bem explícito no início do seu texto “O Personagem do Romance” que o enredo existe devido à criação dos personagens e são eles que vivem esse enredo demonstrando ao longo da estória, sua vida, sentimento e personalidade. De acordo com o intuito do romance, enredo e personagem transmitem ao leitor a visão de suas vidas, seus significados, valores e princípios.

É a partir da expressão sintética do personagem que o leitor consegue interpretar a essência da obra, aquilo que o autor deseja transmitir. Referente a essa interpretação pessoal do leitor, é que acontece a adesão afetiva e intelectual, ou seja, o leitor não só compreende aquilo que lê, mas também desenvolve um sentimento de aprovação ou rejeição pela obra, pelos mecanismos de identificação, projeção, transferência e demais outras ideias. O que torna o personagem um ser praticamente vivo é a vivência de cada ação descrita pelo autor.

Em “O Morro dos Ventos Uivantes”, podemos ver exatamente o que Candido nos descreve quando afirma que descobrimos como o personagem é, logo que alguma informação nos é cedida, seja por atos, seja por conversas. Isto nos remete claramente às narradoras principais do enredo. Nelly em sua longa conversa com o Sr. Lockwood vai descrevendo minuciosamente cada personagem que a acompanha durante todo o romance e isto faz com que nós leitores possamos imaginar como todos se apresentam.

De acordo com Candido, não só a autora Emily Brontë, mas também outros autores trazem em seus romances personagens de segregação cultural. É o caso de Heathcliff, um rapaz segregado cultural e racionalmente. Devido a sua origem não branca, o romance retrata o distanciamento entre ele e as demais personagens da obra. Heathcliff era um ser incoerente e essa

² Heathcliff, sou eu, Cathy / Eu voltei para casa / Eu estou com tanto frio / Deixe-me entrar pela sua janela (Tradução livre. Daqui por diante, todas as traduções são de autoria da autora deste trabalho).

característica vinha refletida na sua trágica forma de manter alguma relação afetiva.

O livro “O Personagem do Romance”, de Candido, afirma que, no romance, o escritor estabelece as características de seus personagens tornando-os seres invariáveis, em que toda sua personalidade, sentimentos e atitudes são explícitos na obra. Isso nos permite uma ideia completa e suficiente da criação fictícia. Diferente de um ser real onde já nasce naturalmente variável e suscetível a mudanças, formas de agir e pensar. Quanto a isso, vê-se:

No romance, o escritor estabelece algo mais coeso, menos variável que é a lógica do personagem. A nossa interpretação dos seres vivos é mais fluida, variando de acordo com o tempo ou as condições de conduta. No romance, podemos variar relativamente à interpretação do personagem; mas o escritor lhe deu, desde logo, uma linha de coerência fixada para sempre, delimitando a curva da sua existência e a natureza do seu modo de ser (CANDIDO, 1987, p. 54).

Heathcliff e Catherine são personagens com características profundas. A cada capítulo eram demonstradas em suas atitudes as intensidades dos sentimentos que tinham. Como todo personagem de natureza, conhecia o que o coração do outro escondia, seus mistérios. Heathcliff e Catherine eram mais que seres que se amavam, eram almas que não se desprendiam mesmo longe um do outro, seus corações e pensamento permaneciam em constante ligação.

Forster (*apud* CANDIDO, 1987, p. 56) nos esclarece que o *Homo fictus* (Personagem), se comparado ao *Homo sapiens*, são demasiadamente parecidos, porém não tem a mesma necessidade física. O personagem pode sobreviver sem dependência de alguns fatores. Mas ele consegue demonstrar nas linhas do romance uma maior intensificação em viver suas relações humanas, em especial as amorosas. Forster ressalta outra diferença importantíssima: nós nos enxergamos em uma forma exterior, um estereótipo. Mas o personagem não, ele é reconhecido pelas ações criadas do escritor.

1.3 Recursos Musicais: Tonalidade e melodia

O tom de uma música ou de um trecho musical pode ser definido averiguando o modo de como a melodia e a harmonia se caracterizam no final da canção. As notas possuem diferença de sonoridade, essa diferença é marcada pela tonalidade, que é a nota mais relaxada de uma escala musical, podendo mudar automaticamente de acordo com as alterações necessárias.

A melodia é a composição sequencial das notas agrupadas nos sucedendo a um determinado som, a melodia musical é um dos mais importantes componentes da música. A Melodia normalmente é a parte mais destacada da Música, é a parte que fica a cargo do cantor, ou de um instrumento.

1.4 A Estética Gótica

A literatura gótica surgiu no século XVIII na Inglaterra e tem como características: o uso de cenários medievais; personagens melodramáticos; temas e símbolos recorrentes; uso da chamada psicologia do terror, na qual se explora sentimentos como o medo e a loucura; o uso do imaginário sobrenatural, na qual aparecem figuras como fantasmas, demônios, monstros e espectros; presença de aspectos religiosos; concepções estéticas e filosóficas, entre outras.

Pensar em estética gótica implica, necessariamente, desenvolver uma reflexão no sentido de delimitar a abrangência desse termo. De um modo geral, o sobrenatural está presente nas primeiras páginas de “O Morro dos Ventos Uivantes”, com a presença do fantasma de Catherine. O clima escuro e assustador do quarto onde o Sr. Lockwood estava. A escritora leva uma presença sobrenatural ao leitor, uma ficção fantástica de horror, como forma literária.

CAPÍTULO II: O MORRO DOS VENTOS UIVANTES: VARIAÇÕES DO MESMO GÓTICO

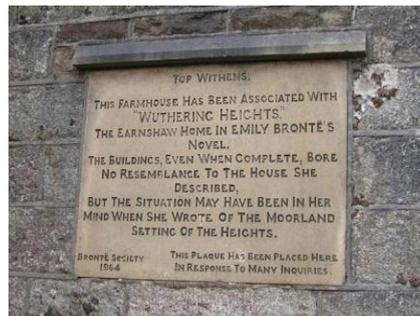
Neste capítulo será apresentado como o estilo gótico é abordado em “O Morro dos Ventos Uivantes”, na obra literária e na canção *Wuthering Heights*, já mencionados neste trabalho. Sendo assim, analisa-se como o estilo gótico é encontrado nos personagens Heathcliff e Catherine, em ambas as obras. Para isso, demonstram-se alguns pontos importantes que conceituam e demonstram as características e os valores estéticos, presentes no goticismo.

2.1 Heathcliff e o Gótico no Romance

Ao lermos a obra “O Morro dos Ventos Uivantes”, de Emily Brontë (2010), podemos ver como a autora classifica o personagem. Primeiramente, nos é detalhado como ele é encontrado. Heathcliff é um menino encontrado abandonado nas ruas de Liverpool, não se sabe por quem, nem a sua origem. O Sr. Earnshaw resolve trazê-lo para a sua casa e adotá-lo como filho e o trata muito bem. Com a morte do Sr. Earnshaw, ele passa a ser humilhado e muito mal tratado por Hindley, o filho mais velho do Sr. Earnshaw.

Heathcliff foi rebaixado por Hindley, que o tornou um trabalhador braçal na propriedade dos Earnshaw (vide Figuras 3 e 4) e o privou de ter uma boa educação. Ao mesmo tempo em que ele crescia e era mal tratado, encontrava forças para permanecer em O Morro dos Ventos Uivantes, pelo amor que sentia por Catherine. Este amor puro durou até o momento em que Catherine decidiu abandoná-lo para se casar com Edgar Linton, por conforto e *status* social, a despeito do grande amor que ela sentia por Heathcliff.

O protagonista, arrasado, some por um determinado tempo. A narradora, até então, Ellen (Nelly) Dean, a governanta de O Morro dos Ventos Uivantes, não faz menção ao local para onde ele vai, mas ao retornar ao morro, Heathcliff vem com um único objetivo de se vingar de todos os que o trataram mal, até mesmo Catherine, seu grande amor.



Figuras 3 e 4: A fazenda de ventos uivantes (em Yorkshire) e a sua placa de tombamento (1964), respectivamente. Local que supostamente inspirou Emily Brontë, a respeito do espaço narrativo de *Wuthering Heights*. Este local foi reivindicado pela população para tombamento histórico. Trata-se, portanto, de uma espécie de “lenda” entre os habitantes locais. Também, tornou-se um ponto turístico.

Podemos, pois, após a leitura do romance, classificar Heathcliff como um homem de figura sombria e de uma maldade acima do normal, até mesmo sendo considerado um demônio pela sua malvadeza fora do comum em sua vingança. Heathcliff tinha um jeito hostil de ser, vestir e comportar-se, diferente dos lordes ingleses da época. Um homem que se tornou amargo e rancoroso com feridas profundas em sua alma que nunca cicatrizaram. Mas o que mais nos chama a atenção para o personagem é como ele se comportara diante de todos, após o seu retorno.

Heathcliff era um ser de alma ruim, vingativo, malvado e muito temido por quem tinha a infelicidade de tê-lo por perto, dono de um desejo ardente de vingança, conseguindo, assim, não ir sozinho para o inferno, mas levar consigo quantas criaturas divinas pudesse. Já o personagem de Brontë, em “O Morro dos Ventos Uivantes”, é comparado todo o tempo na obra ao diabo ou ao demônio pelas maldades cometidas durante todo o romance. Esta comparação se justifica devido às referências, por vezes irônicas, feitas aos costumes cristãos, personificadas em Joseph, empregado da casa. Quanto à comparação de Heathcliff ao diabo, vê-se em: “[...] O Sr. Heathcliff será um homem? E se o é, será louco? E se não é louco, será um demônio?” (BRONTË, 2010, p.166).

Brontë traz em, seu romance, vários “Heathcliffs”. Primeiro, um menino abandonado, triste e solitário. Ao longo da obra, um adolescente mais rude, após a morte do Sr. Earnshaw e as maldades de Hindley, para com ele. Porém,

adiante um homem rancoroso e vingativo, após o abandono e a decisão de Catherine. Ainda há a constante metamorfose de Heathcliff após a morte de seu amor (Catherine Earnshaw), fato que o vai tornando, a cada capítulo, um se de personalidade cruel e vingativa.

Symington (2007) faz uma análise do personagem destacado, classificando-o como um psicopata, pelas devidas características que são encontradas no romance: “The protagonist of the book, Heathcliff, is a psychopath. Characters of this kind are often found in novels³” (SYMINGTON, 2007, p. 100).

De acordo com a psicologia, o indivíduo com transtorno psicótico passa por um turbilhão emocional, uma confusão maciça em sua mente, também tem oscilações de afeto para com o outro e suas condições de higiene são precárias, seu processo cognitivo tem base em delírios e um risco particular de suicídio bastante alto (*American Psychiatric Association: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, 2000, p. 331).

Todas essas características e muitas outras caracterizam o personagem Heathcliff na obra de Emily Brontë. Symington afirma que ele é mesmo um psicopata por ter prazer em torturar psicologicamente Catherine seu único amor e após a morte dela afirmar que não conseguirá viver sem a mesma, pois: “Eu não posso viver sem a minha vida! Eu não posso viver sem a minha alma!” (BRONTË, 2010, p. 211).

Há, ainda, várias características comuns que remetem Heathcliff a um ser gótico. A começar por sua pele escura, seus traços de cigano e os mistérios não revelados de sua vida. Quase todo o tempo no romance é comparado a um demônio em forma humana. “[...] pois só é homem pela metade, e talvez nem tanto; o resto é todo demônio” (BRONTË, 2010, p. 216). Mais tarde, quando Heathcliff morre, o empregado Joseph também o considera um discípulo do Diabo, conforme demonstram suas palavras: “[...] - O Diabo já lhe carregou a alma!” (BRONTË, 2010, p. 394). Heathcliff, assim como

³ O protagonista do livro, Heathcliff, é um psicopata. Personagens desse tipo são frequentemente encontrados em romances.

Catherine, também tem o seu lado fantasmagórico no romance. Após a sua morte, os dois são vistos juntos vagando por O Morro dos Ventos Uivantes.

2.2 Catherine e o Gótico no Romance

No romance, encontramos Catherine diante de toda enredo. Primeiramente, encontramos uma criança, a qual é feliz, cheia de vida e luz, ama cavalgar, brincar pelos campos verdejantes e ser livre. Com o passar do tempo e a chegada de Heathcliff ao Morro dos Ventos Uivantes e o convívio constante entre os dois, a jovem traz à tona sua personalidade forte, seu sentimento orgulhoso e infantil.

De acordo com Nelly Dean, personagem-narradora e participante do romance, Catherine Earnshaw é ambiciosa e escolhe se casar com Edgar Linton, mesmo amando Heathcliff, por medo de ferir sua dignidade. “[...] Se eu me casasse agora com Heathcliff, seria uma degradação” (BRONTË, 2010, p. 100). Heathcliff não tinha nada a oferecê-la, a não ser o seu amor que a ela pertencia. Sem que ela ao menos percebesse, isso o destruiu por inteiro.

A protagonista feminina do romance de Brontë e não diferente do protagonista masculino Heathcliff, pois sua personalidade apresenta pontos paradoxais em suas características. Catherine, tendo escolhido se casar com Edgar por não considerar Heathcliff digno de ser seu marido, torna-se uma jovem triste e melancólica, possuidora de uma dor profunda a qual nunca houvera sentindo antes, nem com a morte de seu amável pai Sr. Earnshaw.

Catherine tem um caráter dominante e obsessivo. Esse seu caráter obsessivo por Heathcliff traz alimento para a sua alma, sentido para sua vida e um direcionamento para sua existência. “[...] Se tudo desaparecesse e ele ficasse eu continuaria a existir. E se tudo o mais ficasse, e ele fosse aniquilado, eu ficaria só em um mundo estranho, incapaz de ter parte dele” (BRONTË, 2010, p. 102). O amor de Catherine por Heathcliff era mais que uma atração

física entre um homem e uma mulher, era algo que os ligava espiritualmente. “[...] Não sei do que são feitas as nossas almas, mas sei que a minha alma e a dele são iguais” (BRONTË, 2010, p. 100).

A jovem rejeita Heathcliff que foge de O Morro dos Ventos Uivantes não se sabe para onde. Diante disto, a protagonista se casa com Edgar Linton, um jovem nobre não só de linhagem, mas pelo puro coração que ele possuía. Linton tinha pele e olhos claros, fisicamente bem afeiçoado, um “Gentleman”. Porém, ela não o amava e por mais que Edgar a amasse e lhe desse total devoção como assim o fizera, isto não faria com que algo mudasse o coração de sua amada.

Com seu casamento, agora Catherine Linton se muda para a Granja da Cruz dos Tordos, e lá é aparentemente notória a mudança que ocorrera com ela, “[...] Catherine tinha períodos de melancolia e silêncio” (BRONTË, 2010, p. 114). De acordo com a psiquiatria, ela apresentara sintomas não patológicos de depressão, mas suas repentinas mudanças de humor colaboraram para que um quadro depressivo se encadeasse. Quanto a isso, nota-se que:

[...] uma ambiguidade se estabelece, pois, no uso da palavra melancolia: por um lado, um humor natural e não necessariamente patogênico e, por outro lado, uma doença mental produzida por um excesso ou desequilíbrio dos humores (PERES, 2010, p.15).

A personagem vivia no limite da razão, entre a normalidade e a loucura. Seus súbitos ataques de choro e sua dificuldade em controlar suas próprias emoções a levavam a características repletas de distúrbios psíquicos. “[...] Estou às portas da loucura, Nelly!” (BRONTË, 2010, p.143). Essa exclamação de Catherine Linton ilustra sua personalidade inconstante. Uma forte demonstração que ela vivia na linha tênue entre a loucura e a normalidade.

Com o triunfante retorno de seu amado Heathcliff, ela entra em estado de devaneio, seus conflitos emocionais tornam-se mais enfáticos por perceber a terrível escolha que fizera tudo se tornar mais tempestuoso e sombrio na vida

que ela escolhera seguir, até que, então, sua vida é ceifada pela morte, porém seu espírito não descansa após a morte e retorna ao O Morro dos Ventos Uivantes, para tormento de Heathcliff. “Deixe-me entrar... Deixe-me entrar! – Quem é? Perguntei, sem deixar de lutar por libertar-me. – Catherine Linton – respondeu a voz tremente” (BRONTË, 2010, p. 37).

Diante da morte de Catherine, Heathcliff faz uma declaração ao espírito.

[...] Catherine Earnshaw, praza a Deus que não tenhas descanso enquanto eu viver! Disseste que eu te matei... pois persegue-me agora com teu fantasma!... Sei que andam almas penadas pela terra... Fica comigo para sempre... enlouquece-me! Mas não me deixes neste abismo onde não posso te encontrar! (BRONTË, 2010, p. 202).

O fantasma de Catherine obedece ao pedido de seu amado e vagueia pelo O Morro dos Ventos Uivantes, para tormento de Heathcliff, que clama pela presença de sua amada “[...] – Vem, vem, vem, Cathy! Oh, volta... Só mais essa vez, ouve-me afinal, Catherine! O espectro, entretanto, demonstrava o capricho comum aos espectros: não dava sinal de vida” (BRONTË, 2010, p.43). A presença do fantasma de Catherine na obra, nos ajuda a associarmos tamanha característica gótica ao romance escrito por Brontë.

Podemos perceber, ao lermos o último capítulo de “O Morro dos Ventos Uivantes”, a tormenta que Heathcliff se encontra por presenciar, em alguns cômodos, a presença do fantasma de Catherine:

[...] – Não é por culpa minha que não posso comer nem repousar – explicou ele. – Dou-lhe minha palavra que não o faço de propósito. Assim que me seja possível hei de dormir e hei de me alimentar (BRONTË, 2010, p. 391).

Percebe-se o auge do goticismo na obra, através da morte dos dois protagonistas. Vê-se:

[...] Quando lhe toquei com os dedos, não pude mais duvidar: estava morto e rígido! [...] – Lá está Heathcliff com uma mulher, bem ali, na porta do morro! E eu não tenho coragem de passar! (BRONTË, 2010, p. 395).

Como descrito na citação acima, o auge do gótico no romance acontece no final da obra quando há a união dos dois personagens principais após a morte de ambos, onde os fantasmas dos mesmos são vistos vagando por O Morro dos Ventos Uivantes. Agora, ambos podem desfrutar uma liberdade sem fim, um amor que em vida não puderam viver, por escolhas erradas, orgulho, conflitos, degradação, mas que acima de tudo e de todos prevaleceu, até mesmo a morte.

CAPÍTULO III: HEATHCLIFF E CATHERINE: OS GÓTICOS NA CANÇÃO

Neste capítulo, procura-se destacar como o enredo do romance em análise está representado na canção de Kate Bush (1978), a partir dos dois protagonistas góticos já analisados no capítulo anterior. Espera-se, desta forma, demonstrar em que ponto a canção consegue representar algumas características do romance de Brontë.

3.1 Heathcliff e o Gótico

Kate Bush, ao compor a canção *Wuthering Heights*, baseada na obra de Emily Brontë, foi detalhista e precisa em suas estrofes descrevendo pontos importantíssimos do romance. A cantora se utilizou, também, do enredo gótico do romance na canção, fazendo referência à invocação do fantasma de Catherine, clamando por Heathcliff:

[...] Heathcliff
It's me, Cathy, I've come home
I'm so cold, let me in your window⁴ (BUSH, 1978).

⁴ [...] Heathcliff/Sou eu, Cathy, Eu voltei para casa/Eu estou com tanto frio, deixe-me entrar pela sua janela.

Heathcliff, na canção, é somente citado e aclamado pelo fantasma de Catherine na voz aguda de Kate Bush, vinculando a uma melodia melancólica demonstrando o arrependimento e um profundo pesar da protagonista por não possuir Heathcliff, o que já presentifica o gótico:

[...] I pine a lot, I find the lot
Falls through without you
I'm coming back love, cruel Heathcliff
My one dream, my only master⁵ (BUSH, 1978).

Por fim, em sua penúltima estrofe, Bush nos faz lembrar a morte de Heathcliff, em que o fantasma de Catherine pede para possuí-lo:

[...] Oh let me have it, let me grab your soul away
Oh let me have it, let me grab your soul away
You know, it's me, Cathy⁶ (BUSH, 1978).

Na canção “Wuthering Heights”, Heathcliff é apenas mencionado pelo fantasma de Catherine na voz de Bush com sua tonalidade de voz aguda e com alguns falsetes dando uma característica gótica à canção. A forma peculiar de interpretação de Kate faz alusão ao arrependimento de Catherine por ter perdido Heathcliff.

3.2 Catherine e o Gótico

Ao ouvirmos a canção *Wuthering Heights*, podemos notar na tonalidade de voz que Kate Bush se utiliza de uma forma fantasmagórica interpretativa para demonstrar a presença de um ser sobrenatural em sua canção. Ela também faz menção aos conflitos internos da personagem Catherine.

[...] How could you leave me
When I needed to possess you?
I hated you, I loved you, too⁷ (BUSH, 1978).

⁵ [...] Eu lamento muito, eu percebo que o destino/Fracassa sem você/Eu estou voltando, amor, cruel Heathcliff/Meu único sonho, meu único senhor.

⁶ [...] Oh! Deixe-me tê-la, deixe-me carregar sua alma/Oh! Deixe-me tê-la, deixe-me carregar sua alma/Você sabe, sou eu, Cathy.

⁷ [...] Como você pôde me deixar/Quando eu precisava possuir você/Eu te odiei, eu te amei, também.

Kate Bush não se esquece de mencionar os delírios constantes da protagonista e seu afastamento de O Morro dos Ventos Uivantes, por questões matrimoniais nos relata com clareza:

[...] Bad dreams in the night
 You told me I was going to lose the fight
 Leave behind my *Wuthering, Wuthering,*
*Wuthering Heights*⁸ (BUSH, 1978, grifos nossos).

Na parte grifada, percebe-se o uivo do vento, através da repetição das palavras e da comunhão da produção do som, na voz da cantora, associado à melodia da música na repetição das notas no piano.

A melancolia de Catherine por estar do outro lado da vida e sua depressão dia após dia de sua morte são pontos abordados pela compositora. Note-se que atmosfera obscura é representada pelo tom grave do piano nesta parte da música. Ademais, as expressões: “escuro”, “solitário”, “do outro lado longe de você” fazem alusão ao goticismo.

[...] Oh it gets dark, it gets lonely
 On the other side from you
 I pine a lot, I find the lot
 Falls through without you
 I'm coming back love, cruel Heathcliff
 My one dream, my only master⁹ (BUSH, 1978).

O mais importante detalhe abordado por Kate Bush em sua canção é: após a morte de Catherine, o seu espírito retorna a O Morro dos Ventos Uivantes para atormentar Heathcliff igualmente a obra, poderem permanecer para sempre juntos em outra vida:

[...] Too long I roam in the night
 I'm coming back to his side to put it right

⁸ [...] Pesadelos à noite/Você me disse que eu iria perder a luta/Deixe por trás do meu Morro dos Ventos, dos Ventos, dos Ventos Uivantes.

⁹ [...] Oh! Está ficando escuro, está ficando solitário/Do outro lado, longe de você/ Eu lamento muito, eu percebo que o destino/Fracassa sem você/Eu estou voltando, amor, cruel Heathcliff/Meu único sonho, meu único senhor.

I'm coming home to Wuthering, Wuthering
Wuthering Heights¹⁰ (BUSH, 1978).

Kate Bush foi criativa e original ao compor *Wuthering Heights*, suas frequentes expressões e formas de interpretação podem nos fazer associá-la ao fantasma de Catherine, invocando por Heathcliff.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente monografia envolveu uma análise de *Wuthering Heights* (romance e canção) e de como são abordadas temáticas profundas com características góticas dos personagens Heathcliff e Catherine em ambas as obras. Com o intuito de demonstrar, baseando-se nas vias de comparação como o goticismo é representado a partir dos protagonistas no romance e depois, por meio da tonalidade fantasmagórica que a cantora imprime na canção.

Ademais, este trabalho teve interesse em apresentar a interação que há, nas diferentes artes analisadas, literatura e música mesmo sendo artes tão distintas, pôde ficar compreensível o dialogismo e intertextualidade presente entre ambas.

Por fim, este trabalho trouxe um acréscimo aos nossos conhecimentos, nos fazendo refletir sobre os temas sociais sofridos pelos personagens, uma vez que a autora de *Wuthering Heights* traz para o leitor situações comuns e concepções morais do século XIX. Agir pela emoção romântica e misturar-se com raças consideradas inferiores levava a degradação moral, ao abandono da família, a perda da dignidade ao descuidar de si, do corpo, como aconteceu com Isabela. Contudo agir pela razão significava aprisionamento, insatisfação, angústia e morte, conforme aconteceu com Catherine.

¹⁰ Por muito tempo eu vagueio pela noite/Eu estou voltando para o lado dele, para consertar as coisas/Estou voltando para casa para o Morro dos Ventos, dos Ventos, dos Ventos Uivantes.

REFERÊNCIAS

BRONTË, Emily. **O Morro dos Ventos Uivantes**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2010.

BUSH, Kate. **The Kick Inside**. Michael Kamen (writer). London: AIR London Studio, 1978.

CANDIDO, Antonio. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

JOVANOVIC, Rob. **Kate Bush: The Biography**. London: Piatkus Books, 2006.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Editora Musimed, 1996.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e Música**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 1998.

SMITH, Andrew. **Gothic Literature**. Great Britain: Edinburgh University Press, 2007.

SYMINGTON, Neville. **Becoming a person through psychoanalysis**. London: Karnack Books, 2007.

VAN TIEGHEM, Paul. **Literatura Comparada**. 3ª Ed. Vol. 3. Porto: Figueirinhas, 1931.